

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO
PARQUE NATURAL DO DOURO
INTERNACIONAL**

2002

RAÇA ASININA DE MIRANDA



MIGUEL FERNANDES NÓVOA

2003

Índice

I – Introdução	2
II. A Raça Asininos de Miranda	3
II.1 Origem da espécie e da raça	4
II.2 Elementos característicos da raça	8
II.3 Situação actual da raça	11
III. Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA)	13
III.1 Objectivos	14
III.2 Acções desenvolvidas	15
IV. Plano de Melhoramento Animal	19
IV.1. Objectivos	20
IV.2. Plano de Melhoramento Genético 2002-2008	23
IV.2.1. Metodologia proposta	24
ACÇÃO 1 - Análise tecnico-científica da raça	25
ACÇÃO 2 - Registo Zootécnico	27
ACÇÃO 3 - Selecção de reprodutores	29
ACÇÃO 4 - Apoio aos criadores	30
ACÇÃO 5 - Divulgação das potencialidades da raça	31
	32
VI. Resultados esperados	33
VII. Bibliografia	34
ANEXOS	

I. INTRODUÇÃO

O Burro *Equus asinus* é um animal doméstico que acompanha o Homem desde os remotos tempos do Neolítico. Segundo alguns autores este terá sido domesticado ainda antes do Cavalo, constituindo desde então um precioso e muitas vezes indispensável instrumento no quotidiano rural. Terão sido as suas qualidades de rusticidade e docilidade como também a sua “teimosia” e as suas formas “desproporcionadas” face ao Cavalo, que de certa forma o transformaram no parente pobre dos equídeos.

Por essa razão, em Portugal este animal até a um passado recente foi sistematicamente subestimado e esquecido, não tendo ocorrido qualquer programa de preservação ou melhoramento. No entanto, as características do nosso mundo rural, nomeadamente nas regiões de interior, com uma agricultura de baixa produtividade, fragmentada, com propriedades muito dispersas tipo minifúndio, situadas em terrenos de difícil acesso, com escassa mecanização, permitiram que o efectivo de asinino se mantivesse até aos dias de hoje. Foi precisamente na zona mais remota de Trás os Montes que se conservou aquela que é sem dúvida uma das últimas variedades autóctones de asininos no território nacional.

O efectivo desta raça, outrora abundante, está reduzido a umas escassas centenas de exemplares correndo um elevado risco de extinção. No seguimento do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PUMA) nascido da já distante Conferência sobre Meio Ambiente celebrado em 1972 em Estocolmo, a diversidade genética dos animais domésticos passou a assumir uma importância e preocupação por parte da comunidade científica, organismos públicos e privados, etc. A responsabilidade na manutenção desse Património Zoogenético deriva desse evento e é sem dúvida um forte impulsionador do processo de preservação da Raça de Asininos de Miranda que com o presente documento pretendemos iniciar.

É de referir, que um dos objectivos a atingir era o trabalho desenvolvido para a concretização do estágio servisse como base e construção de alicerces para a implementação da AEPGA na região, podendo no futuro defender e preservar pelos interesses dos criadores e da raça asinina de Miranda. Assim, em todo o trabalho desenvolvido a relação entre os objectivos do estágio a desenvolver para o PNDI e os objectivos a concretizar pela AEPGA são bastante idênticos.

A Associação para Estudo e Protecção do Gado Asinino (AEPGA), apoiada pelo Serviço Nacional Coudélico, pretende encabeçar esse processo de salvaguarda da raça e vem por este meio apresentar este projecto que se destina a ser o primeiro passo para a valorização da imagem deste animal, contribuindo para a recuperação do seu efectivo e potenciação do seu aproveitamento socio-económico na região do nordeste transmontano.

Para esse efeito a presente memória descritiva procura elucidar o projecto que a AEPGA propõe ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e da Pescas (MADRP), ao abrigo da Portaria 1109-A/2000 de 27 de novembro, Programa AGRIS, Medida 4, acção “Serviços à agricultura”, sub-acção “Desenvolvimento de Outros Serviços”, componente “Comparticipação nos custos de serviços agrícolas essenciais”,

regulamento “Regime de Ajudas à Preservação e Melhoramento Genético das Raças Autóctones, Raças Exóticas e Raça Bovina Frísia”.

Este projecto reunirá fundamentalmente as acções destinadas ao estudo e caracterização zoométrica e genotípica, inscrição e processamento de registos, selecção e melhoramento zootécnico, divulgação e apoio aos criadores.

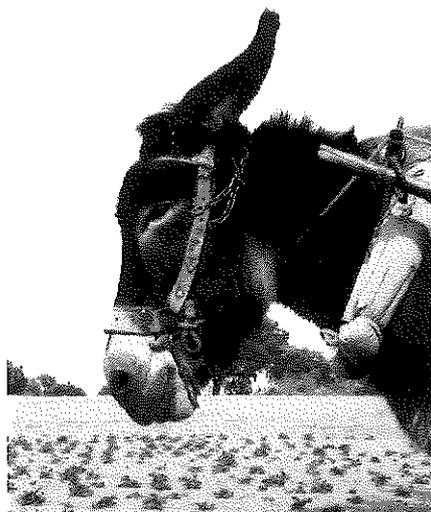
II. A Raça de Asininos de Miranda



II. 1. Origem da espécie e da raça

O burro, espécie *Equus asinus*, emergiu do tronco comum dos equídeos não se sabendo ao certo o momento exacto. Existe uma grande diversidade de opiniões, havendo 2 correntes principais uma que defende uma origem no Pliocénico Superior (há cerca de 2 milhões de anos), finais da Era Terciária, enquanto a outra supõe que o fenómeno ocorreu há 1 milhão de anos atrás no Pleistoceno começo da Era Quaternária.

Relativamente à ascendência genealógica do burro doméstico a diversidade de teorias é extraordinária, havendo uma corrente que aponta para uma origem a partir do Onagro da Etiópia que terá derivado no burro selvagem africano *Equus asinus taenioppus*, mais tarde subdivido em *Equus asinus africanus* (burro selvagem da Núbia ainda existente na região orientada) e *Equus asinus somaliensis* (burro da Somália). Por outro lado uma teoria que recebe também muita aceitação defende que os asininos domésticos dividem-se em dois troncos: o tronco africano *Equus asinus africanus* proveniente da bacia do Nilo e o tronco, *Equus asinus europeus*, com origem provável na região mediterrânea.



Refira-se que a incerteza científica associada à origem e evolução desta espécie é ilustrada pelo desconhecimento do período exacto em que ocorreu a domesticação. Os vestígios mais antigos de asnos domésticos remontam ao final da idade de Bronze e procedem do Egipto. Segundo alguns autores a domesticação do burro terá ocorrido antes do cavalo e a partir da idade do Ferro aparecem representações gráficas do híbrido-asno-égua ou seja a mula. Na Europa admite-se que a sua chegada ocorreu no quinto milénio antes de Cristo tendo-se expandido até à idade antiga clássica por todo o continente.

A domesticação do burro e conseqüente surgimento e expansão do tronco europeu da espécie, *Equus asinus europeus*, terão ocorrido devido à utilização da espécie para alimentação humana, produção de híbridos e mais tarde para os serviços de carga e transporte. Nesse período é característica do primitivo processo de manejo a utilização unicamente de burras e não garanhões, assegurando a reprodução através da cobrição com o garanhão selvagem.

A sub-espécie *Equus asinus europeus* correspondente ao troco europeu da espécie que se distingue fundamentalmente pelo perfil recto, braquicefalia, porte mais elevado (+ de 1,30 m) e pelagem sempre escura, tendo sido precursora da maioria das antigas raças europeias. De acordo com as condições orográficas, climáticas, ecológicas existentes neste continente terão surgido diferentes variedades de acordo com os distintos propósitos dos criadores de cada região geográfica. Por esse processo surgiram algumas das principais raças actualmente existentes na Europa, casos da raça Catalã, raça Zamorano-Leonesa (Espanha), raça Piamonte, Sardenha e Sicília (Itália) e raça Poitu e Gasconha (França). Por sua vez o *Equus asinus africanus* terá originado algumas raças existentes na Europa caso da raça Andaluz e Cordovesa (Espanha).

Em Portugal os asininos, apesar da elevada importância que sempre possuíram nas actividades rurais, foram votados ao abandono em termos de medidas de protecção ou melhoramento sendo sempre considerados como o parente pobre dos equídeos. Por essa razão verifica-se uma quase total ausência de estudos e outras referências bibliográficas, sendo manifestamente impossível reconstituir o percurso que terá levado ao surgimento das variedades existentes no território nacional, nomeadamente a raça de Miranda. Os escassos trabalhos de caracterização destes equídeos apontam para a existência de 2 a 3 tipos em Portugal, o tipo comum correspondente a animais com influência genealógica do tronco africano, e o tipo mulateiro associado às raças de origem no tronco europeu. Um terceiro tipo é considerado por outros autores (Sousa d' Almeida, in Samões, 2000) como a variedade mais comum no país resultante do cruzamento dos outros dois tipos principais. O trabalho mais aprofundado sobre asininos referente à zona Nordeste de Portugal, corresponde a uma tese de Doutoramento "Os asininos no distrito de Bragança" (Martins, 1923 in Samões, 2000) refere que nesta região a maioria dos animais deriva de um processo de cruzamento indiscriminado "mestiçagem" de diversas raças dos troncos africano e europeu, um pouco à imagem do que se passaria nas restantes áreas do país. O mesmo autor defendia já nessa altura a necessidade de implementação de medidas de melhoramento zootécnico e ao nível de manejo, adiantando a hipótese de criação de uma raça portuguesa. Segundo Samões, (2000), a situação não se alterou desde então, encontrando-se o efectivo da região em estado de degeneração e extinção, sem que tenha havido qualquer programa de selecção ou melhoramento. É de assinalar que a única gestão promovida pelo Estado constituía os denominados "postos de cobrição" que apesar de dirigidos para a produção mulateira contribuíram em alguns casos para que a degenerescência das variedades autóctones não fosse tão acentuada.

Face a este panorama o Parque Natural do Douro Internacional promoveu em 1999 um estudo sobre asininos na faixa fronteiriça que corresponde a esta Área Protegida, trabalho esse que foi implementado pela Eng. Luisa Samões. Nesse estudo foi possível identificar com clareza 4 tipos morfológicos distintos, que estão associados a diferentes sub-regiões da área de estudo e consequentemente diferentes tipos de manejo. Apesar da heterogeneidade associada aos cruzamentos das variedades preexistentes, a tipologia proposta por essa autora reúne os burros "ruços", burros brancos (derivados do tronco africano), os burros pretos (provavelmente derivados da raça Catalã) e os burros de

Miranda (com origem provavelmente associada à raça Zamora-Leonesa), sendo estes dois últimos tipos derivados do tronco europeu.

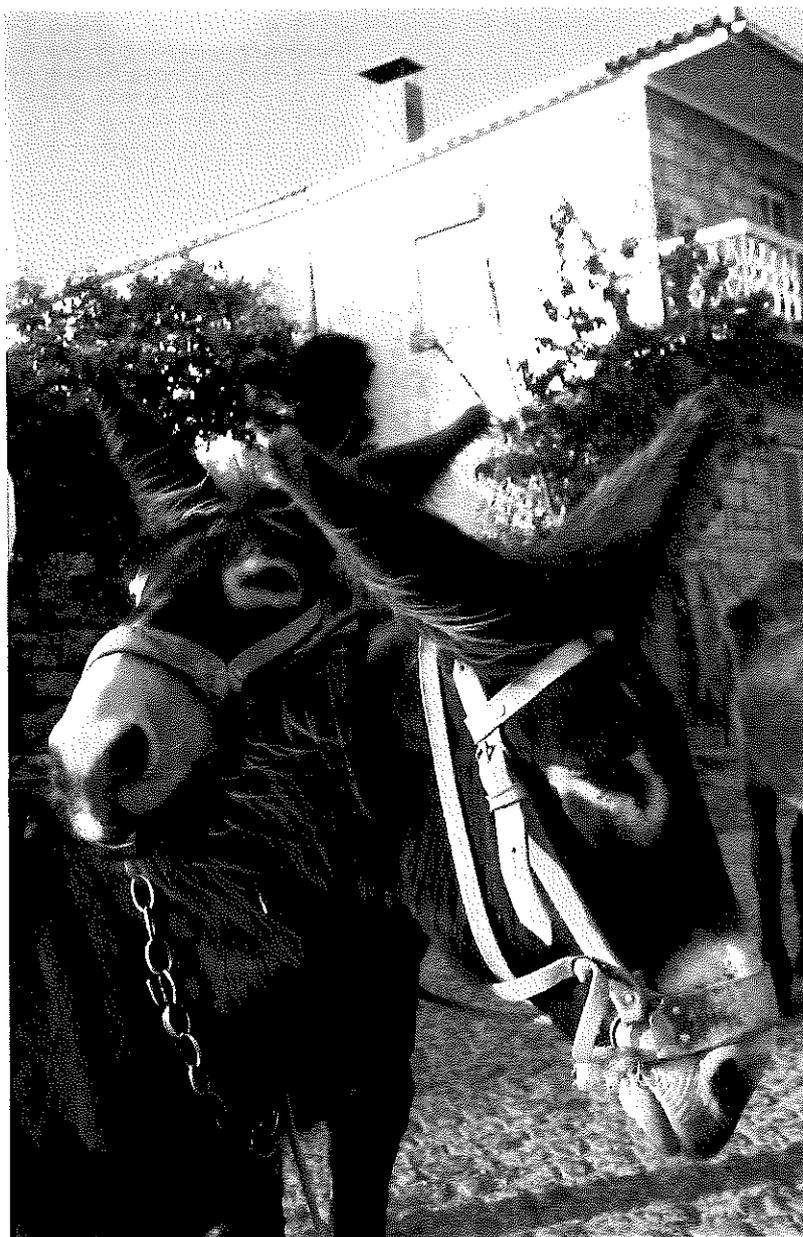
Relativamente ao tipo de Miranda os dados obtidos permitiram individualizar em termos biométricos e com significância estatística, um grupo de animais existentes fundamentalmente nas freguesias do concelho de Miranda do Douro e parte de Mogadouro (Planalto Mirandês), que constituía cerca de 25% da amostra de animais estudados. Estes animais apresentam um conjunto uniforme de características que se assemelham ao padrão da raça Zamorana-Leonesa (Yanes, 1999), ainda que haja algumas diferenças morfológicas ao nível do porte (mais baixo na raça de Miranda) e da quantidade de pelo comprido (em geral a raça de Miranda apresenta menor hirsutismo). As conclusões desse estudo apontam para a existência de parâmetros zootécnicos e do próprio interesse estratégico e da população humana local, que justificavam a iniciação do processo de criação de uma raça autóctone local.

A estes argumentos devem acrescentar-se algumas outras informações obtidas posteriormente e que dizem respeito aos elos perdidos do processo de origem desta raça. De facto, a informação proveniente de Espanha relativa aos diversos estudos acerca do burro Zamorano-Leonês (com origem conhecida pelo menos já no século XV), refere que dadas as semelhanças morfológicas e dada a continuidade geográfica e paisagística entre as áreas de distribuição, e aponta deste modo para que a raça de Miranda tenha derivado dessa raça espanhola (Banes, 1999). No entanto, existem referências acerca da elevada “qualidade” (nomeadamente porte, capacidade reprodutiva, rusticidade) de burras reprodutoras provenientes do Norte de Portugal/ Planalto Mirandês em França (Camac in Svendsen, 1997) tendo estas sido utilizadas no processo de recuperação da raça de Poitu levado a cabo nos anos 80. As mesmas considerações justificaram a utilização desses animais, no próprio processo de manutenção/melhoramento da raça Zamorana-leonesa (com. pess., Jose Yanes, com.; Victor Casas).

Refira-se que é amplamente conhecida na região de Trás-os-Montes entre agricultores e técnicos ligados à pecuária, a existência da variedade “mirandesa” e das suas características próprias, nomeadamente a aptidão mulateira destes animais. Nesta região onde a actividade agro-pecuária ainda é uma das principais actividades económicas, assistiu-se nos séculos XIX e principalmente em meados do século XX a um intenso processo de aproveitamento agrícola (campanha do trigo, plantio de olival e da vinha) que levou à utilização de parcelas de terreno inclinadas e de difícil acesso, caso dos vales declivosos da Terra Quente Transmontana e do Vale do Douro Vinhateiro. Este processo ocorreu quase sem mecanização, tendo dependido integralmente do gado muar, que actualmente ainda está bem representado em toda essa área. A utilização de largas centenas desses animais, principalmente na Região Demarcada do Vinho do Porto, leva a crer que existiria uma importante população-fonte de asininos com aptidão mulateira (necessárias à produção de animais de grande robustez e de pelagem escura) que só poderia corresponder à população existente no Planalto Mirandês. Por outro lado assiste-se ainda que nas regiões planálticas da denominada Terra Fria Transmontana, a população humana cada vez com

mais idosos, tem vindo a manter e a preferir os asininos da raça de Miranda em detrimento de outros e até de processos mecânicos, uma vez que as suas características “primitivas” de robustez, rusticidade e docilidade asseguram com eficácia determinadas tarefas agrícolas e transporte de pessoas e cargas.

Todas essas razões constituem fortes indicadores da existência, desde há décadas, de um grupo de animais com características próprias e distintas de outras raças, que terão surgido na região nordeste de Portugal tendo sobrevivido até aos dias de hoje graças à “interioridade” e pela aplicação de processos de selecção, que há falta de directivas e apoios institucionais, decorreu sob a orientação das carências e necessidades da população rural aí existente.



II.2 - Elementos característicos da raça

1) Breve descrição da raça (standard)

Animal bem conformado, com manifesta acromegalia, corpulento e rústico.

Altura média, medida com hipómetro ao garrote, nos animais adultos: $\geq 1,20$ m. (a altura recomendável é 1,35 m.).

Pelagem castanha escura, com gradações mais claras nos costados e face inferior do tronco; branca no focinho e contorno dos olhos; hirsutismo acentuado com pêlo abundante, comprido e grosso, aumentando em extensão e abundância nos costados, face, entre-ganachas, bordos das orelhas e extremidades dos membros; crinas abundantes; ausência de sinais.

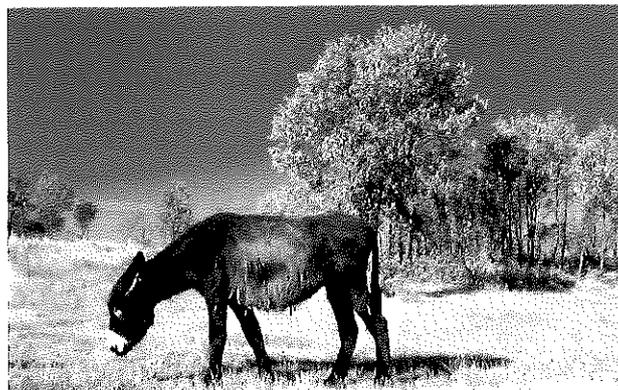
Temperamento dócil.

Cabeça volumosa e ganachuda de perfil recto; fronte larga e levemente côncava na linha mediana, coberta de abundante pêlo (chegando a formar-se sobre a fronte uma espécie de “franja”); arcadas orbitárias muito salientes; face curta de chanfro largo; canal entre-ganachas largo; lábios grossos e fortes; orelhas grandes e largas na base, revestidas no seu bordo interior de abundante pilosidade, arredondadas na ponta (formando uma espécie de borla) e dirigidas para a frente; olhos pequenos, dando ao animal uma fisionomia sombria.

Pescoço curto e grosso. Garrote baixo e pouco destacado. Dorso tendendo para a horizontalidade, curto e bem musculado. Peitoral amplo com quilha saliente. Tórax profundo. Costado encurvado. Garupa em ogiva mais elevada que o garrote, pouco destacada. Espáduas curtas e bem desenvolvidas, com ligeira inclinação. Ventre volumoso.

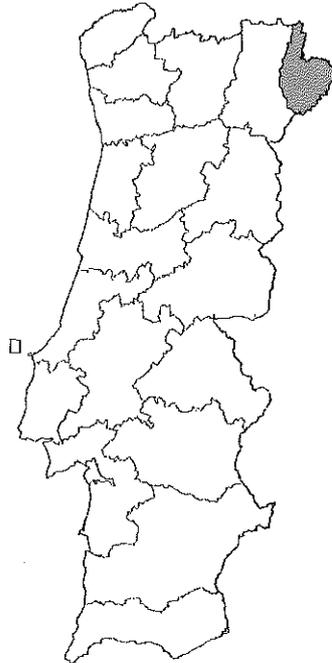
Membros grossos de articulações volumosas, providos de pêlo abundante cobrindo os cascos, machinhos bem desenvolvidos; membros posteriores com tendência a serem estendidos e um pouco canejos; cascos amplos.

Andamentos de grande amplitude mas lentos, pouco ágeis.



1) Área geográfica de implantação

Nordeste de Portugal, distritos de Bragança (planalto mirandês, nomeadamente concelhos de Bragança, Miranda do Douro, Vimioso, Mogadouro).



2) Principais aptidões zootécnicas

Tracção, sela e carga a dorso (por vezes emparelhados com muares). Produção mulateira.

Especial aptidão para a lavoura tradicional de minifúndio (pastoreio, cultura de cereais).

3) Características genéticas

Às características de excepcional rusticidade, sobriedade, longevidade e polivalência que caracterizam os asininos, a raça asinina de Miranda acrescenta força e docilidade.

Bem adaptada às condições edafo-climáticas de uma região desfavorecida, possui elevada capacidade para valorizar forragens pobres e grande resistência à escassez hídrica.

Apesar da sua precocidade sexual (fêmeas aptas para a reprodução ao ano e meio de idade, machos aos 2 anos de idade), as fêmeas devem apenas iniciar a sua vida reprodutiva a partir dos 3 anos e os machos um ano mais tarde.

O cio tem a duração aproximada de uma semana, variando entre os 5 e os 8 dias, e uma ciclicidade de 15 a 30 dias. O período de cobrições estende-se de Abril a Junho e gestação é de 12 meses (± 15 dias).

4) Breve descrição dos sistemas de manejo utilizados

A raça encontra-se perfeitamente integrada na “Terra Fria de Planalto”, região de agricultura de sequeiro com grande amplitude térmica anual e baixa pluviosidade (cerca de 600 mm).

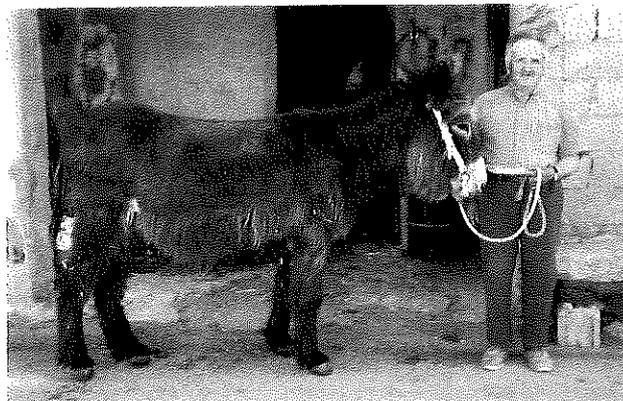
Os asininos são explorados em regime extensivo (pastagens de cerca 1,5 ha). Considerados adultos a partir dos 3 anos de vida, são iniciados no trabalho por volta dos 2 anos. Quando utilizado para conduzir o gado ao pasto, aí permanece juntamente com os bovinos ou ovinos até à sua recolha.



As explorações têm, no máximo, 2 asininos que vivem à margem dos cuidados e atenções dedicados às restantes espécies pecuárias, com estas partilhando pastos e alojamento. Quando o período de estabulação se prolonga, nas épocas em que se encontram mais sobrecarregados de trabalho e durante a gestação e amamentação, a sua dieta pode incluir grãos de cereal, farelos e concentrados comerciais.

5) Produtos específicos da raça

Além dos serviços prestados às explorações agrícolas de minifúndio, a raça pode ainda ser explorada como potencial turístico no apoio ao desenvolvimento rural, contribuindo para a fixação e melhoria sócio-económica das populações através da dinamização de actividades lúdicas, recreativas e culturais, nomeadamente no âmbito do Turismo Rural.



II.3 . Situação actual da raça

Com a homologação do Regulamento de Registo Zootécnico da Raça de asininos de Miranda em Junho de 2002 iniciou-se o processo de registo de animais, através de registo inicial no Livro de Adultos. Este curto espaço de tempo permitiu registar 252 animais de um total de 360 inventariados, nas freguesias do concelho de Miranda do Douro. Com base nesses dados e informação apresentada em Samões, (2000) permitiu estimar o efectivo da raça num máximo de 1000 fêmeas reprodutoras e 40 machos disponíveis, (ver Tabela 1). No entanto, dada a tendência global de regressão da espécie assim como o desconhecimento acerca da população nos concelhos de Vimioso e Bragança, é natural que presentemente o efectivo seja menor.

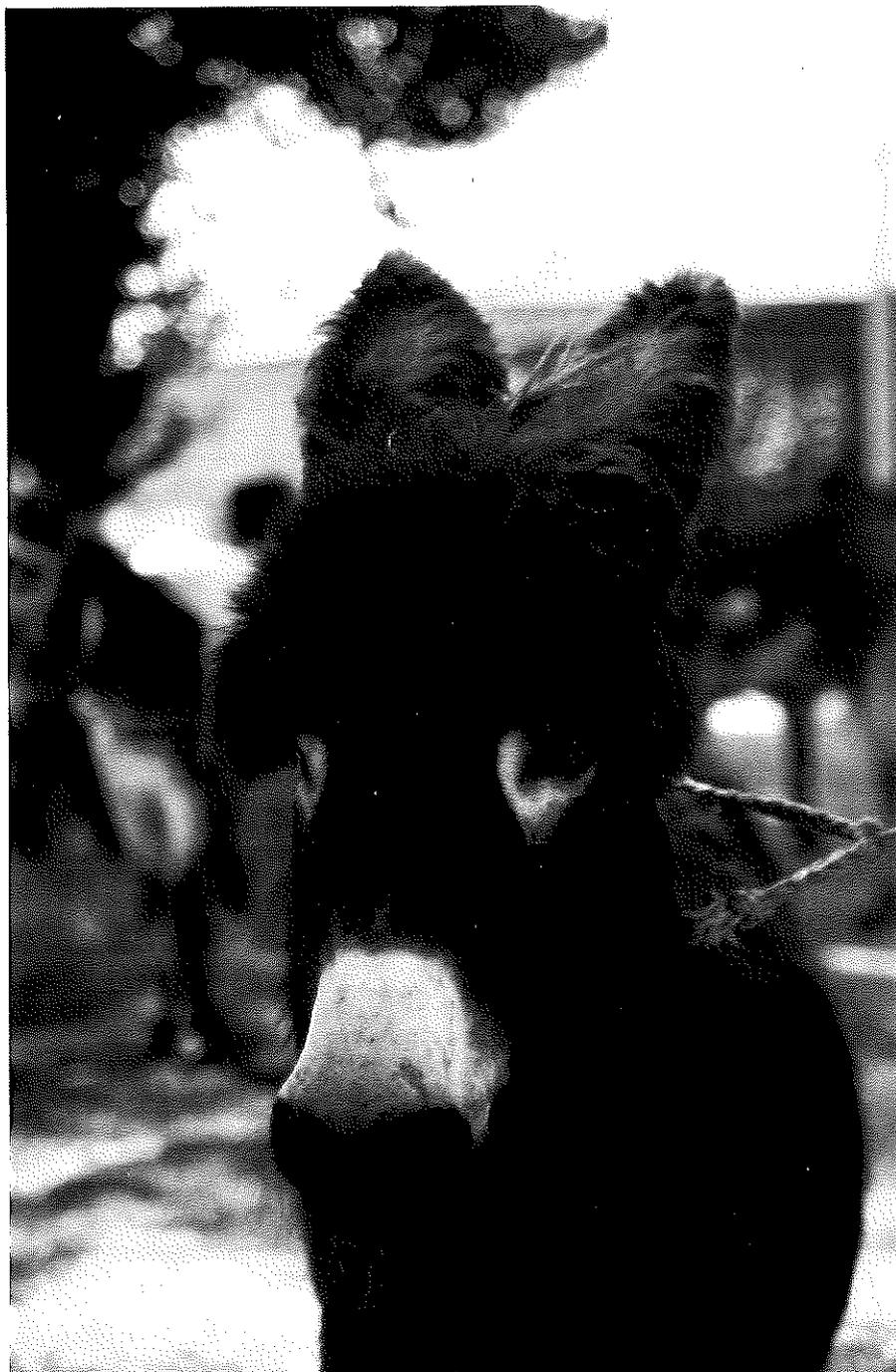
Número de fêmeas reprodutoras	1000 ind.
Número de fêmeas reprodutoras registadas	100 ind.
Percentagem de fêmeas reprodutoras cruzadas com um macho da mesma raça	10%
Percentagem de fêmeas reprodutoras registadas cruzadas com um macho da mesma raça	100%
Número de machos disponíveis	40 ind.

Tabela 1 – Estimativa do efectivo de asininos da Raça de Miranda (2001)

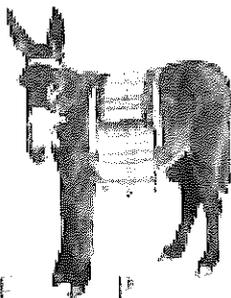
A rarefacção de exemplares da raça é especialmente preocupante devido à quase inexistência de burros machos disponíveis, pois a estimativa inclui machos jovens que poderão vir a ser castrados e também devido à existência de machos inteiros adultos que não são usados para reprodução por razões relacionadas com o manejo agrícola. Aliado a este problema verifica-se que alguns dos burros são já idosos ou encontram-se em localidades afastadas das freguesias onde ocorre um número elevado de fêmeas da raça. Daí que a estimativa mais realista aponte para um número inferior a 10 burros adultos inteiros que efectivamente possam ser usados na reprodução. Este factor está a condicionar negativamente a tendência da raça por duas razões principais: por um lado por aumentar o número de cruzamentos entre variedades distintas (dada a utilização de machos sem as características da raça) e por outro a redução da capacidade reprodutiva da fêmeas da raça (dado que com o passar dos anos sem ocorrer reprodução a capacidade reprodutiva das fêmeas tende a diminuir).

Estes animais apesar do êxodo rural, abandono agrícola, com conseqüente decréscimo do efectivo ainda possuem uma elevada importância na economia rural desta região. Daí

que nas principais feiras de gado asinino da região ainda se mantenha viva a tradição de venda de burros, como é o caso da Feira dos Gorazes de Mogadouro (15 de Outubro) e a Feira dos Gorazes de Sendim (30 de Outubro). Estas festividades que são um sinal da vitalidade que a raça ainda apresenta na região, correspondiam (e ainda correspondem) à venda dos burricos nascidos na Primavera anterior com a idade de 6-8 meses, ou seja logo após o desmame.



III. ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO E PROTECÇÃO DO GADO ASININO (AEPGA)



A E P G A

Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino

III.1. Objectivos

Desempenhando as funções de acompanhamento da situação actual da raça Asinina de Miranda, trabalhei no sentido de contribuir para a criação de condições necessários para o cumprimento dos objectivos delineados pela AEPGA – Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino tem como finalidade contribuir para a preservação e o melhoramento desta raça, tendo como sede a Vila de Sendim, Concelho de Miranda do Douro. (Anexo 1. Estatutos)

De modo a cumprir estes objectivos, propõe-se:

- a) apoiar os associados na actividade de criadores de asininos da raça de Miranda;
- b) colaborar, podendo mesmo filiar-se ou promover a associação dos seus associados em organizações congéneres nacionais ou estrangeiras, quando os propósitos sejam idênticos
- c) efectuar a criação e o apuramento da Raça Asinina de Miranda, de modo a proporcionar aos seus associados animais com o máximo de carga genética característica desta raça;
- d) manter com os departamentos oficiais ligados ao sector, uma óptima relação de modo a obter o seu apoio técnico e/ou financiamento;
- e) manter o Registo Zootécnico, e respectivo Livro da Raça Asinina de Miranda, e o registo a título inicial, com a assistência técnica e o apoio da direcção do Serviço Nacional Coudélico;
- f) promover a aceitação e execução pelos associados das medidas de carácter zootécnico e sanitário preconizados pelos serviços competentes;
- g) promover ou colaborar na realização de exposições, concursos, leilões e outros certames de burros da Raça de Miranda.

III.2. Acções Desenvolvidas

A A.E.P.G.A. – Associação para o Estudo e Protecção do Gado Asinino fundada em 9 de Maio de 2001, tem como objectivo contribuir para a realização de estudos, pesquisas, divulgação e promoção do gado asinino da raça asinina autóctone de Miranda, considerada como “raça ameaçada”, pela classificação da C.E. em 1994, pelo facto de o seu efectivo de fêmeas ser menor do que 1000 cabeças.

Durante o primeiro ano da sua existência esta Associação concentrou a sua actividade na obtenção da informação técnica acerca dos asininos do Nordeste Transmontano, considerando os concelhos de Miranda do Douro, Vimioso, Mogadouro e Bragança. Nesse âmbito procedeu-se à recolha bibliográfica e foram estabelecidos contactos com especialistas portugueses e espanhóis ligados ao estudo e protecção destes equídeos. Foram igualmente contactadas todas as juntas de freguesia da região no sentido de inventariar os asininos e conhecer a actual tendência do efectivo. Em Julho de 2001 a AEPGA organizou uma reunião técnica especificamente sobre a criação da raça de Miranda, juntando os técnicos e entidades mais relacionadas com o tema, a qual correspondeu ao ponto de partida do processo de criação.

Dessa conjuntura e dada necessidade urgente de identificar a população de burros da raça asinina de Miranda, o Serviço Nacional Coudélico (Ministério da Agricultura do Desenvolvimento Rural e das Pescas) na figura do seu Director e em conjunto com a Eng. Zootécnica Luísa Samões, estabeleceu o padrão da raça asinina de Miranda (ver Anexo 1). No seguimento desse processo a Direcção de Serviços de Produção e Melhoramento Animal da Direcção Geral de Veterinária/MADRP, na figura do seu Director, aprovou em Junho de 2002 o Regulamento do Registo Zootécnico da Raça Asinina de Miranda e seu Padrão. Esse mesmo Serviço procedeu na mesma data à nomeação do Secretário Técnico da Raça Asinina de Miranda e aprovou a Direcção Técnica, composta por 3 elementos, dessa mesma raça.

Com a aprovação do Regulamento do Registo Zootécnico, a Direcção Técnica da Raça delega na AEPGA a organização do processo de inventário e caracterização de animais e o início do registo. Seguindo o critério de identificação estabelecido são criados três livros de registos: O registo a título inicial pertencente ao Registo Zootécnico (RZ); o livro de adultos (LA) e o Livro de Nascimento (LN) pertencentes ao Livro Genealógico (LG).

Entre Julho e Dezembro de 2002, através do trabalho de campo liderado pelo Veterinário Dr. Miguel Nóvoa, no sentido de inscrever o maior número de animais e conhecer os limites do solar desta raça. No âmbito desse trabalho foram visitadas 19 freguesias no concelho de Miranda do Douro e avaliados 360 animais, correspondentes a 280 explorações agro-pecuárias.

Foi assim possível caracterizar e registar no LA, até ao momento da elaboração deste relatório, 252 animais, cumprindo todos estes as exigências do Padrão da Raça: ter pelagem castanha, altura ao garrote mínima de 1,20m, com idades superiores a 3 anos para as fêmeas e mais de quatro anos para os machos, idades calculadas pelo cronómetro dentário. Para todos os animais recolheram-se dados biométricos, tendo sido identificados individualmente por fotografia.

No LN são inscritos todos os animais filhos de pais registados no livro de registo a título inicial ou no LA, tendo sido registados 252 animais sendo identificados fotograficamente.

No LG só serão inscritos os animais registados no LN que cumpram as exigências do Padrão da Raça e que o Laboratório de Genética Molecular de Alter ateste a sua paternidade.

Não se procedeu em nenhum caso à identificação por marca a fogo nem por tatuagem ou brinco uma vez que consideramos que a implementação do microchip como auxiliar do resenho constitui o melhor método, à imagem do que acontece com o registo de asininos da Raça Zamorana Leonesa. No entanto, este método é ainda bastante custoso, uma vez que a grande maioria dos criadores possuem um baixo poder económico, estando assim adiada a sua aplicação até ao final do presente ano assim que a AEPGA obtenha os meios financeiros.

Em todos os animais inscritos nos respectivos livros é feita colheita de sangue para determinação do genótipo que é base dos certificados de paternidade emitidos pelo SNC, tendo sido criado um banco de DNA da Raça Asinina de Miranda.

O trabalho realizado pela AEPGA após a aprovação do Regulamento Registo Zootécnico, apesar do escasso período de estudo e das limitações de meios logísticos e financeiros, permitiu obter resultados satisfatórios dada a elevada quantidade de animais já inscritos. Por outro lado obtiveram-se indícios bastante encorajadores relativamente ao futuro da raça uma vez que uma porção substancial dos proprietários apoia o processo de classificação e aguarda com expectativa a possibilidade de apoio técnico e financeiro. Refira-se que a sensibilização dos proprietários e de certa forma o estimular do gosto e do brio na selecção e manejo de asininos com estas características, são actividades de importância fulcral na salvaguarda deste recurso genético. Nesta primeira fase a AEPGA reuniu já cerca de 50 associados, na sua maioria proprietários do concelho de Miranda do Douro, mas também em pequeno número outros simpatizantes e proprietários doutras regiões do país.

Dada a carência de burros inteiros para cobrição (devido ao hábito de castração no final do 1º ano) a AEPGA procedeu à aquisição de 4 exemplares de burros com idade de 6 meses (desmame), junto de agricultores locais. Os 2 primeiros exemplares foram adquiridos

em Outubro de 2001 tendo sido posteriormente vendidos ao Serviço Nacional Coudélico, encontrando-se desde então em recria na Estação Coudélica Nacional. Os outros dois exemplares foram adquiridos em Outubro de 2002 e encontram-se numa exploração agrícola de um dos sócios da AEPGA. A selecção destes animais tem vindo a ser controlado do ponto de vista de proveniência parental e de região geográfica procurando desde já obter indivíduos de áreas distintas e unicamente de progenitores (distintos) já registados no LA/RZ.

Para além dos trabalhos de cariz estritamente técnico tem desenvolvido um esforço assinalável no contacto com proprietários e negociantes e na promoção de iniciativas desportivas e culturais com vista à valorização da raça. Daí que tenhamos organizado 10 corridas (localmente conhecidas como “burricadas”) e 5 gincanas de burros em Constantim, Palaçoulo, Cércio, Póvoa, Paradela, nas aldeias onde o interesse na utilização de asininos ainda se mantém mais vivo. A AEPGA organizou ainda desfiles e iniciativas de divulgação das tradições associadas aos asininos, com destaque para a participação na Feira dos Gorazes em Sendim (2001 e 2002).



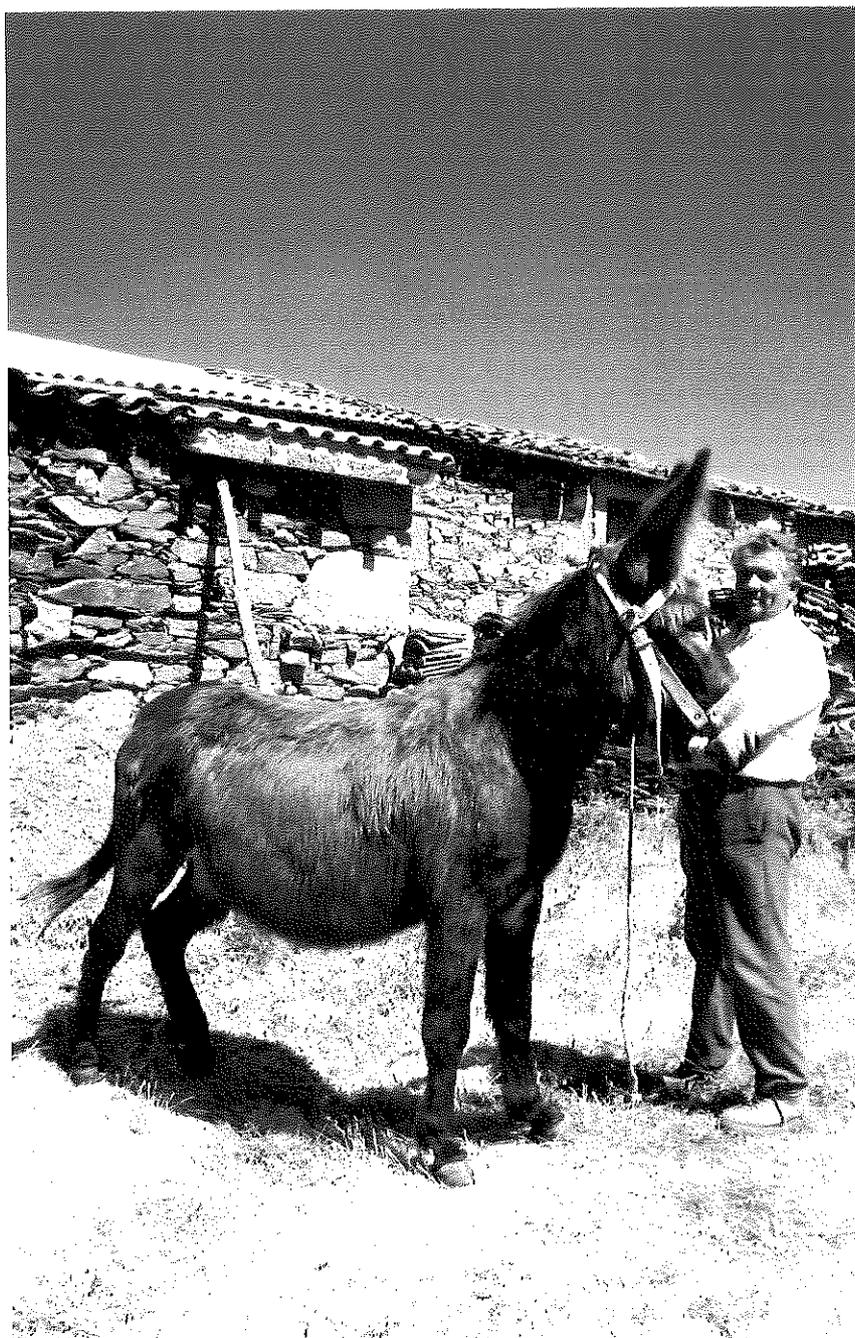
Julgamos ainda ser bastante importante desenvolver um árduo trabalho para a mudança da imagem do burro dentro da sociedade portuguesa, sendo ainda um animal relacionado com um baixo status social e por isso renegado à partida pela maioria dos portugueses como animal de estimação. Por essa razão organizamos passeios de burros promocionais, por forma a divulgar o elevado potencial dos animais desta raça este tipo de actividades turísticas. Estes passeios estiveram associados a festivais culturais da região durante o Verão de 2002 (Festival Intercéltico de Sendim, Festival Rock de Carviçais), que tiveram grande repercussão em termos de participação de jovens, tendo igualmente sido assegurada uma cobertura mediáticos. Por forma a chegar a um público mais vasto e participar num maior número de eventos da região a AEPGA editou um folheto, um poster e uma página na Internet, assim como diverso material “merchandizing”.

Em termos de actividades futuras a AEPGA, pretende alicerçar as suas principais linhas de actuação, quer através da realização de estudos mais aprofundados sobre a origem e características da raça, o apoio técnico aos proprietários e a divulgação da raça e das suas potencialidades. Pretende ainda a associação reunir as diversas instituições num congresso

sobre asininos, tais como Direcções Regionais de Agricultura, Juntas de Freguesia, Associações de Desenvolvimento Local, Câmaras Municipais, Escolas profissionais, Institutos Politécnicos e Universidades, Centros de Investigação e o Ministério da Agricultura nomeadamente o Serviço Nacional Coudélico.



IV. Plano de Melhoramento Animal



IV.1. Objectivos

Durante muito tempo, o Burro de Miranda teve um enorme valor e utilidade, como animal de sela, de apoio nos trabalhos agrícolas e no transporte servindo o agricultor; também era bastante requisitado pelas suas características de animal forte e rústico para a produção mulateira. Actualmente a sua utilidade diminui e devem-se encontrar outras razões para apoiar a recuperação da raça.

São diversas as razões para evitar a extinção das raças autóctones:

Razões Económicas

- estas raças, adaptadas ao seu meio natural, sobrevivem com forragens grosseiras
- podem sobreviver em épocas de grande penúria alimentar sem problemas;
- suportam bem os rigores do clima do nordeste transmontano
- podem viver em zonas agrestes devido à sua resistência física;
- as fêmeas, são boas mães e com um período reprodutivo muito grande;
- sendo muito resistentes, raramente têm gastos com veterinários

Razões Genéticas

- A sua reserva genética é importantíssima no futuro da raça;
- O desaparecimento de uma raça pode levar a uma perda dos genes e a um desequilíbrio genético cujo interesse parece hoje em dia nulo, mas um futuro próximo e não só, podem ser a chave que abre novas fronteiras para o desenvolvimento e defesa desta e outras raças de asininos e equinos.

Razões Sociológicas

- A criação de raças autóctones é de vital importância para uma economia pastoril, e favorece o bom equilíbrio demográfico em zonas isoladas, evitando o êxodo rural;
- O desaparecimento destas raças leva a uma degradação da paisagem onde antigamente habitava esta raça em quantidade;
- A presença deste animais nas paisagens rurais, surge como um complemento da imagem desta região, fazendo parte do atractivo turístico da mesma maneira que outras características etnológicas e culturais, representando, outro recurso económico a ter em conta.

Da preservação desta raça (Burros de Miranda), que é a única raça de asininos em Portugal, surgirá igualmente um conjunto de informação sobre o tema que promoverá o nascimento de novos focos de interesse e oportunidades na valorização deste recurso genético. Deste modo é urgente identificar os problemas para a conservação desta raça, conhecer as causas da sua preservação e o seu melhoramento, sendo igualmente importante recolher o máximo de informação possível acerca dos animais de maior idade. Tratando-se de uma raça cuja utilização está enraizada na estrutura rural da região, associando-se a uma agricultura com baixos rendimentos económicos e por sua vez com carências estruturais profundas. Será prioritário investir no apoio técnico dos proprietários cativando-os através da apresentação de benefícios que possam melhorar o maneio e as técnicas de produção. Para isso será preciso assegurar uma ampla e correcta divulgação da raça, das suas características e das tendências socio-económicas, contando sempre com os principais agentes institucionais relacionados com o tema.

Surge assim o propósito de avançar para um plano de melhoramento animal, de forma a colmatar as carências de informação e de conhecimento técnico científico que servirão de base à conservação e potenciação desse recurso genético. Nesse âmbito os objectivos para este primeiro plano de melhoramento animal, são:

- realizar estudos que visem a preservação do património genético da raça, através das novas técnicas científicas – DNA

- reconhecer e recuperar as antigas características reprodutivas e de maneio da raça a médio-longo prazo;

- seleccionar do ponto de vista genético e morfológico os animais que possam vir a obter melhores descendentes, de modo a poderem servir um futuro mercado comercial, como animais de trabalho, companhia, e outros fins;

- avaliação dos reprodutores através das provas morfofuncionais;

- sensibilização e formação dos criadores para obtenção de melhores exemplares da raça;

- valorizar e dignificar esta raça e este animal como um excelente animal de companhia, como prestável animal de trabalho e de transporte.

- promover uma série de eventos, revitalizando antigos costumes tradicionais e incentivando os criadores para novas utilizações da raça, como por exemplo o turismo rural, através da realização de passeios de burros e pela sua presença nestes espaços e na região, valorizando o património rural através da sua rusticidade.

Para atingir esses objectivos e assegurar o funcionamento da associação, permitindo que se desenvolva o primeiro projecto de estudo e salvaguarda de uma raça autóctone de asininos, a AEPGA apresenta o presente projecto ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e da Pescas (MADRP), ao abrigo da Portaria 1109-A/2000 de 27 de novembro, Programa AGRIS , Medida 4, acção “Serviços à agricultura”, sub-acção “Desenvolvimento de Outros Serviços”, componente “Comparticipação nos custos de serviços agrícolas essenciais”, regulamento “Regime de Ajudas à Preservação e Melhoramento Genético das Raças Autóctones, Raças Exóticas e Raça Bovina Frísia”.

Este projecto reunirá fundamentalmente as acções destinadas ao estudo e caracterização zoométrica e genotípica, inscrição e processamento de registos, selecção e melhoramento zootécnico.



IV.2. Plano de Preservação e Melhoramento Genético 2003-2006

A defesa de tão importante património genético e cultural associado a esta raça considerada em extinção pelo seu diminuto efectivo (menos de 1000 burras reprodutoras), coloca algumas questões que não poderemos deixar de considerar.

Um Plano de Melhoramento Genético, corresponde cabalmente aos anseios dos seus criadores, às necessidades das suas explorações e às potencialidades da raça, devendo igualmente passar por um apoio inequívoco do Estado à associação detentora do RZ.



IV.2.1. Metodologia proposta

A AEPGA, como gestora do RZ da raça Asinina de Miranda, pretende executar o plano de melhoramento através de um conjunto de 4 grupos de acções que passamos a descrever:

ACCÃO 1 – Análise técnico-científica da raça

ACCÃO 2– Registo Zootécnico

ACCÃO 3– Seleção de reprodutores

ACCÃO 4– Apoio aos criadores

ACCÃO 5 - Divulgação das potencialidades da raça



ACCÃO 1 – Análise técnico-científica da raça

- Recolha e análise de amostras sanguíneas

A AEPGA pretende proceder à recolha de amostras sanguíneas de exemplares da raça para realização de testes laboratoriais, em cooperação com o Serviço Coudélico, destinados a determinação do genótipo individual, caracterização do perfil genético e determinação da paternidade por análise do ADN. Os resultados desta acção deverão ser integrados numa base de dados.

- Provas morfofuncionais

Pretendemos realizar provas morfofuncionais a todos os indivíduos admissíveis no registo Zootécnico da Raça, por forma a quantificar as capacidades e aptidões dos diferentes animais em termos de trabalho agrícola, passeios turísticos e reprodução. Estas acções serão efectuadas com a supervisão do SNC e os seus resultados integrarão a base de dados do Registo Zootécnico

- Caracterização morfológica

Pretendemos concretizar a mensuração de uma série de variáveis biométricas de todos os exemplares da raça escolhidos ao acaso.

Aquando do inquérito aos animais existentes no solar, serão obtidas as seguintes medidas:

- comprimento da cabeça
- largura da cabeça
- espessura da cabeça
- altura ao garrote
- altura do dorso
- altura do curvilhão
- comprimento do pescoço
- comprimento da espádua
- comprimento da garupa
- comprimento do corpo
- largura anterior da garupa
- perímetro torácico
- perímetro da canela
- perímetro longitudinal

- Dados reprodutivos e de crescimento

Através do estudo e da obtenção de mensurações, como registo de nascimento, intervalo entre partos e controlo dosaios, pretendemos obter informação que oriente o manejo junto de actuais e futuros criadores.



ACCÃO 2 – Registo Zootécnico

O futuro desta raça passa pela continuação da identificação e registo, com inscrição atempada no campo, de todos os animais quer no RZ, quer como depois no LN ou LA.

Para o melhoramento da raça quando serão inscritos todos os animais que respeitem o padrão, sendo avaliados por pontuação e efectuando-se a identificação/marcação individual.

- Registo de animais a Título Inicial

O registo a título inicial estará nos próximos anos aberta de modo a qualquer momento se poderem inscrever animais de qualidade superior que não tenham progenitores conhecidos e que estejam sem identificar.

- Registo de animais de Livro de Nascimento (LN)

De modo a efectuar um bom plano de melhoramento, pretendemos identificar e registar todos os burricos no LN. Assim, futuramente, o secretário técnico da raça asinina de Miranda irá identificar e inscrever todos os filhos dos animais inscritos no RZ, e futuramente os filhos de animais inscritos no Livro de Adultos (LA).

Prevemos inscrever nos próximos 7 anos, cerca de 200 animais no primeiro ano e 100 nos seguintes

- Base de dados

Pretendemos futuramente informatizar todos os dados referentes ao Registo Zootécnico da Raça Asinina de Miranda e concretizar igualmente um acesso directo ao Registo Nacional de Asininos sediado na base de dados do SNC. Isto porque um acesso à base de dados permite uma maior rapidez na introdução e manuseamento dos dados e posterior consulta, permitindo assim que toda a informação chegue aos criadores com toda a rapidez.

- Meios necessários para o desenvolvimento dos trabalhos do RZ

- 1 médico-veterinário
- 2 técnicos profissionais
- 1 administrativo
- 1 viatura todo o terreno
- 1 carroça de transporte
- 1 sede (aluguer ou própria)
- 1 ecógrafo



ACCÃO 3 – Selecção de reprodutores

Uma das principais acções deste plano de melhoramento consta da utilização dos dados obtidos pelas análises morfológicas e genéticas no sentido de identificar, classificar e seleccionar os exemplares que melhores características e condições apresentam para a salvaguarda futura da raça. Para além dessa selecção serão ainda necessárias medidas de gestão do efectivo que passarão pela monitorização dos resultados a nível de recria e reprodução.

- Avaliação e selecção de reprodutores

Serão realizadas de provas morfofuncionais de todos os exemplares reprodutores que permitirão classificar todo o efectivo da raça já incluído no RZ.

Devido às complicações e desvantagens inerentes à manutenção de burros inteiros, os seus donos optam na grande maioria dos casos pela castração, que conduziu à rarefacção do número de machos disponíveis e com qualidade. Daí que consideremos fundamental e urgente desenvolver um trabalho de selecção dos melhores exemplares de machos jovens e sensibilizar e compensar tecnicamente e financeiramente os respectivos criadores por forma a que surjam novos postos de cobrição.

- Recria de machos

Pretendemos assegurar que na Estação Coudélica de Alter do Chão (Com o apoio do SNC) e no concelho de Miranda (com o apoio da Direcção Regional de Agricultura de Trás os Montes e Alto Douro) funcionem 2 centros de recria de machos com um efectivo não inferior a 5 machos em cada. O processo de selecção e de crescimento dos animais será sempre acompanhado por técnicos da AEPGA. Após a recria e com a idade de 4 anos os animais serão entregues a proprietários rurais cuja exploração pecuária se situe na zona do solar da raça por forma a funcionarem como postos de cobrição durante os períodos mais favoráveis do ano. Em substituição entrarão para os centros de recria novos animais de idade inferior a 1 ano devidamente seleccionados e monitorizados pela AEPGA. Os animais provenientes dos centros de recria serão entregues pela AEPGA através da celebração de contratos com os proprietários, nos quais estes se comprometem a manter os animais e receber as receitas correspondentes à cobrição. A AEPGA pretende com este processo promover uma ampla utilização, no mais curto espaço de tempo, de animais seleccionados para cobrição de fêmeas da raça localizadas nas freguesias onde se verifique uma escassez de machos de qualidade.

ACCÃO 4– Apoio aos criadores

- Apoio aos criadores

Todos os criadores terão acesso aos resultados do Plano de Melhoramento da Raça, com aconselhamento para os emparelhamentos dirigidos, que lhes indicará qual o melhor reprodutor para o(s) seu(s) animal(is), fornecidos pela associação.

O apoio técnico passará por muitas outras iniciativas, como ajuda na venda dos burricos, dinamização de passeios de burro, e outros eventos que permitem dar alguma sustentabilidade à raça, evitando-a da extinção.

Irá ser uma prioridade para esta associação, ensinar aos criadores desta raça as suas características no que diz respeito à morfologia e zoometria.

Relativamente aos circuitos de comercialização pretende-se dinamizar a realização de eventos onde estes animais podem ser adquiridos através da organização de leilões, feiras e certames. A AEPGA elaborará manuais de boas práticas de manejo e disponibilizará informação sobre oportunidades de compra e venda, nomeadamente através da sua página na Internet.



ACÇÃO 5– Divulgação das potencialidades da raça

- Participação em feiras, exposições e concursos

A AEPGA irá participar nas principais feiras portuguesas, promovendo e divulgando a raça Asinina de Miranda.

As feiras e exposições mais significativas são a Agro (Braga), Feira Nacional do Cavalo (Golegã), OVIBEJA (Beja), Feira Internacional de Agricultura de Santarém (Santarém) e Agro Barroso (Montalegre e Boticas).

Se eventualmente houver condições financeiras gostaríamos de nos fazer representar nas mais importantes feiras europeias, visto que a venda dos burros de Miranda pode ter uma enorme viabilidade como animais de estimação e para pequenos passeios: Feira Internacional de Agricultura (Paris); Feira do Cavalo (Barcelona); Feira de Agricultura (Silheda - Galiza). Só deste modo, poderemos dar a conhecer esta raça internacionalmente e entrar neste mercado atractivo mercado.

- Divulgação

A organização de palestras e acções de formação junto dos agricultores e outros potenciais interessados, por forma a divulgar a raça, o seu maneio (alimentar, reprodutivo, sanitário, etc...), e as técnicas de produção animal são outros dos aspectos a abranger na implementação da presente proposta de plano de melhoramento.

Pretendemos editar vários folhetos com o padrão, medidas biométricas, aconselhamento reprodutivo e cartazes com fotografias dos melhores exemplares.

Bianualmente, iremos publicar um folheto informativo sobre a associação, a raça, designação das principais feiras onde se vendem burros de Miranda e outros assuntos de interesse para os criadores como a comercialização dos burricos, iniciativas turísticas, rotas turísticas onde podem participar.



VI. Resultados Esperados

Todos os trabalhos previstos no capítulo da metodologia desta proposta de Plano de Melhoramento Animal superiormente dirigidos pela Direcção de Serviços de Produção e Melhoramento Animal, Serviço Nacional Coudélico tem como finalidade salvar os Burros de Miranda da extinção. São 3 os indicadores que pretendemos alcançar com a implementação deste projecto:

- elaboração dos Livros de Registo (LA e LN)
- surgimento de 10 postos de cobrição com burros machos seleccionados
- valorização socio-económica dos exemplares da raça

A AEPGA, sendo o executante deste trabalho necessita de uma sede para melhor realizar este Plano de Melhoramento e divulgar também esta raça de burros, um património genético e cultural tão apreciado por todos. A obtenção dessas e de outras condições logísticas afiguram-se como condições indispensáveis à manutenção das actividades desta associação dependendo assim dos apoios que conseguir quer do Estado quer da Comunidade Europeia.

Uma meta imaterial que também pretendemos alcançar relaciona-se com a valorização deste animal como elemento insubstituível do Mundo Rural desta região, inseparável da actividade e utilização por parte do Homem. O surgimento de actividades alternativas de turismo rural, utilização como animal de companhia pode significar um aumento no rendimento dos criadores e conseqüentemente o enriquecimento do património cultural e ambiental da região.

Face às preocupantes e efectivas ameaças que pairam sobre o futuro deste património genético consideramos que o presente trabalho poderá reverter essa tendência sendo um instrumento fundamental para a prossecução de trabalhos do futuro Livro Genealógico da Raça de Asininos de Miranda

Bibliografia

Yanes, J. E. G. (1999). *El asno Zamorano-Leonés, una gran raza autóctona*. Diputación de Zamora.

E.D. Svendsen, M.B.E. (1997). *The Professional Handbook of the Donkey*. Whittet Books, third edition. London

Samões, L. M. R. (2000). *Estudo do Gado Asinino no Parque Natural do Douro Internacional*. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa

Andrade, R. (1939). *O Burro*. In Boletim Pecuário nº1. Ministério da Agricultura. Direcção geral dos Serviços Pecuários.

Ruiz, J. L. (2000). *El Asno Zamorano-Leonés; Esse gran desconocido*. Instituto de Estudios Zamoranos «Florián de Ocampo». Zamora